

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO



A DINÂMICA DA ESCOLA FORA DA SALA DE AULA

No momento em que decido escrever este texto, já decorreu o **Dia Paralímpico na nossa escola, EB 2.3 de**



Rio Tinto, e não resisto a deixar aqui umas palavras que em tudo mostram o meu sentimento para com todas as atividades que ao longo do dia foram sendo desenvolvidas. Atividades estas que foram pensadas e planeadas com o rigor e o respeito que o tema sempre exigiu a todos os que as organizaram, como aos que puderam testemunhar a entrega incondicional que foi necessária para que o dia decorresse da forma como decorreu: numa partilha gratuita e sensacional de todos os que tentaram dar um pouco de si a muitos dos outros.

O **Comité Paralímpico** reconheceu e agradeceu todo o empenho, toda a organização e agilização de procedimentos nas suas mais diversificadas ver-

tentes. Agradeço a sua presença no nosso Agrupamento, onde tiveram a possibilidade de acompanhar várias amostras deste grande movimento de sensibilização para os valores do Movimento Paralímpico e para a prática desportiva por todos. Um evento de demonstração e experimentação de modalidades paralímpicas que pretende afirmar o Movimento Paralímpico e estimular a inclusão através do desporto, através da ajuda e colaboração dos Agrupamentos de Escolas do Município, Federações e Associações Desportivas e demais agentes desportivos e educativos de toda a nossa comunidade.

Esta é uma iniciativa do Comité Paralímpico Português que, em parceria com a Câmara Municipal de Gondomar, procura dinamizar e desenvolver atividades que levem a comunidade educativa a contactar com a realidade paralímpica, com algumas modalidades em que os nossos alunos puderam participar. Os

alunos puderam testemunhar como é que pessoas portadoras de algumas deficiências físicas não se limitam a baixar os braços, rendendo-se a uma vida passiva e sem o brilho que se espera sempre receber; antes, porém, estas pessoas provaram que é possível fazer-se parte da vida ativa, em várias vertentes da realidade. Todos eles, com uma força interior incrível, serviram de exemplo para todos os nossos alunos que assistiram às suas prestações desportivas.

O que ficou de todas estas atividades? Citando as palavras de algumas das individualidades que nos honraram com as suas presenças: a maravilhosa imagem de um **“agrupamento ativo, dinâmico, organizado e empenhado”**.

Em simultâneo, foram dinamizadas **atividades que tiveram por objetivo “mostrar” a escola sede do AERT a todos os nossos alunos que frequentam o 4.º Ano de Escolaridade**, uma atividade pensada (continua)

ANO XXIII-Nº60
MARÇO 2016
NESTA EDIÇÃO:

JARDIM DE INFÂNCIA	2/3
EDUCAÇÃO ESPECIAL	4
DIA INTERNACIONAL DA MULHER	9
ECO-ESCOLA	14
CLUBE EUROPEU	17
HISTÓRIA COLETIVA	19
DIA PARALÍMPICO	26
A ORIGEM DO ESTADO ISLÂMICO	29



A DINÂMICA DA ESCOLA FORA DA SALA DE AULA

e planeada para que eles pudessem ter uma oportunidade de conhecer e “sentir” a escola que os irá receber no novo ano letivo, num primeiro contacto que se pretendeu divertido, lúdico e de aprendizagem interativa.

Os alunos estiveram nos



laboratórios das ciências onde puderam observar e experimentar

aparelhos, como o microscópio, realizar experiências e ouvir curiosidades atinentes ao mundo maravilhoso da ciência. Na biblioteca também foram desenvolvidas atividades dinamizadas pela nossa bibliotecária onde os alunos puderam ouvir algumas histórias, instigando-os a explorar o seu imaginário criativo através da elaboração de alguns trabalhos.

A todos os que deram o seu contributo para que umas e outras atividades fossem possíveis, um obrigado sincero pela vossa entrega, porque sem a vossa ajuda, dificilmente consegui-

ríamos os resultados mais que positivos.

Mais um período letivo que termina e a aproximação de mais uma interrupção que nos poderá permitir uma pausa nas vidas azafamadas que se leva sempre que o trabalho impera.

A Páscoa está aí. É meu desejo e de toda a Direção do AERT, que esta época festiva, não só vos traga os ovinhos e as amêndoas de todas as cores, como também desejamos que todos tenham o tempo necessário para recuperar energias.

Votos de Uma Santa Páscoa

A Diretora Paula Costa

PORQUE A MUDANÇA IMPERA...

A Educação Pré-Escolar é tarefa árdua, exigente e encantadora. Correspondendo a uma ação conjunta de vários intervenientes (educadoras, professores, alunos, assistentes operacionais, pais, agentes sociais, profissionais da saúde,) ... impõe-se num necessário equilíbrio entre o sonho (interesse do aluno) e a intencionalidade educativa (necessidade de cada aluno); uma ação pensada, refletida e definida num enquadramento social da turma que cada aluno integra.

Este ano letivo, no Jardim de Infância de **S. Caetano**, uma das atuais prioridades é criar proximidade com a comunidade educativa, dando visibilidade à efetiva e verdadeira educação que lá se desenvolve.

Tudo começa na dinamização contínua da equipa do Jardim de Infância que se impõe continuamente empenhada, responsável e alegre. Uma sinergia do coletivo que se alia num trabalho rigoroso

que também concretiza a articulação com EB1 S. Caetano 2 – futuro contexto institucional dos alunos em geral.

De “dentro para fora” visa-se facilitar a futura integração dos alunos no ensino, levando estes uma bagagem com qualidade educativa, de competências e aprendizagens, capazes de assegurarem um maior futuro sucesso escolar.

Neste caminho, as famílias são o principal alvo para dignificar este importante objetivo educativo. Diversos estudos científicos revelam que alunos com concreto acompanhamento familiar constroem identidades mais estáveis, autoestimas equilibradas com base em autoconceitos positivos.

Conscientes desta importante referência, criam-se momentos educativos originais, inovadores, onde só a permissividade não tem lugar e onde entre todos os intervenientes a comunicação biunívoca é um dos meios

mais eficazes.

Reuniões de equipa formais e informais, atendimentos individuais, reuniões de pais, informações personalizadas para as famílias, dinâmicas interativas entre o jardim de infância e as famílias... são potenciais exemplos que evidenciam a referente inovação tão necessária na educação pré escolar de qualidade. O aluno é o motor e alvo principal de cada ação.

Tudo porque sendo a educação um processo sempre inacabado, desenvolvido ao longo da vida impõe alicerces fortes, estáveis... De grande responsabilidade é o trabalho do jardim de infância, da educação pré-escolar, e o Jardim de Infância de **S. Caetano** define-se em cada dia, perante uma sociedade híbrida e instável, um jardim de infância em mudança rumo à criatividade e ao sucesso educativo.

Ser Criativo Ativo Envolvendo Todos Alunos Nas Oportunidades

M^ª José Queirós, Jardim de Infância S. Caetano

AS DATAS FESTIVAS NO JARDIM DE INFÂNCIA- BREVE REFLEXÃO

As datas festivas calendarizadas, socialmente, são um excelente trabalho educativo desenvolvido nos Jardins de Infância.

Destes nascem ideias, projetos, ações...São fonte inspiradora que dão asas à imaginação dos alunos e promovem a construção de produções, saberes e identidades significativas para a vida. Sob o olhar atento das educadoras e uma planificação flexível, articulada e refletida, torna-se possível ser criativo, (re)inventar, (re)criar, inovar e sair do compromisso e consumismo social com que estas datas vão sendo festejadas. A ideia-chave é alargar todo um processo educativo, que antecede a data, e dar-lhe uma nova forma, cor, visibilidade num dia que marca a vida de todos os intervenientes.

Bons exemplos vividos são: o

Magusto, o Natal, o Carnaval, o Dia dos Afetos, o Dia do Pai..., dias em que as **áreas da linguagem oral e abordagem à escrita, da matemática, das expressões** são rentabilizadas, se dá enfoque à área do **conhecimento do mundo** e se evidencia quase que espontaneamente a área da **formação pessoal e social**- transversal a todas e tão indispensável na educação ao longo da vida.

Desta forma, os alunos assumem-se autores e atores do seu próprio desenvolvimento.

Surgem teatros, canções, cenários, produções plásticas, histórias, poesia numa atitude interativa que promove a aprendizagem compreendida, articulada e sequenciada.

Em todas estas dinâmicas fortalecem-se laços com a comuni-

dade educativa, relevando-se as famílias, objetivando-se um futuro com mais elevado sucesso escolar. É imperativo fomentar uma educação de todos (rede educativa) para todos, sem exceção.

De mãos dadas “brincar e aprender” tornam-se fortes aliados no dia a dia, potenciando o objetivo máximo de vida: “Ser Feliz”, encantando todos com o verdadeiro SER de cada um.

Departamento Pré-escolar

GRUPO ETNOGRÁFICO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE RIO TINTO

Inicialmente conhecido como Grupo de Folclore (em 1994), passou a denominar-se Grupo Etnográfico da Escola Preparatória de Rio Tinto a partir de 8 de janeiro de 1996, aquando da sua oficialização no cartório notarial de Rio Tinto. Inscreveu-se na Finanças e com estatutos próprios iniciou mais uma etapa da sua vida. Esta é mais uma data para relembrar e celebrar.

Como consta nos Estatutos, a sua sede é na Escola Preparatória de Rio Tinto, estabelecimento de ensino básico que passou depois a denominar-se Escola E.B. 2,3 de Rio Tinto. Esta escola é hoje a sede do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 1.

Em 2014, no dia 16 de novembro, comemoraram-se os vinte anos do início da atividade deste grupo. Na



sequência da comemoração do 20º aniversário da oficialização do grupo (adquirindo personalidade jurídica), no dia 26 de janeiro deste ano foi cumprida a atribuição de instalações para uma sede do Grupo Etnográfico com a cedência da sala B2. Procederam ao ato a diretora do AERT, Profª Drª Paula Costa e os professores José João Teixeira, Manuela Lemos e Eduarda Pinto representando o Grupo Etnográfico da Escola Preparatória

de Rio Tinto.

Na última Assembleia Geral foi salientada a ligação “filial e afetiva” que este grupo tem à escola onde nasceu. Mais se referiu que há interesse real numa boa relação com a escola e na colaboração nos projetos que forem desenvolvidos. O grupo está assim recetivo a convites para participação em projetos, assim como vê com bons olhos a possibilidade de propor participações para os alunos, professores, pais e comunidade escolar.

*Prof. José João Teixeira
Presidente da Mesa da Assembleia Geral*

A EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRABALHOS ESPECIAIS

Nós, os alunos da Educação Especial, também, contribuimos para que a nossa escola fique mais bonita. Assim, temos colaborado com os nossos trabalhos para a decoração da mesma. Vamos mostrar um pouquinho daquilo de que somos capazes.

No Natal elaborámos um lindo cartaz que ficou exposto na



entrada da escola. Que lindo que ficou!

Para encerrarmos o primeiro período, montámos uma banca na

nossa sala, onde expusemos, para vendê-la,



vários objetos elaborados por



nós. Foram muitos os visitantes.

O Carnaval também não podia ficar esquecido. Desenhá-

mos um palhaço e vestimo-lo com retalhos. Estava bem catita, o nosso palhaço!



Para comemorarmos o dia dos namorados, escrevemos uma carta que deixamos na biblioteca e fizemos lindos corações.



APRENDER COM A COZINHA

Na nossa sala também cozinhamos. Ao longo destes dois



períodos têm sido vários os momentos em que o fizemos.

Com esta atividade pretendemos que os alunos com Currículo Específico Individual aprendam a:

- selecionar e comprar ingre-

dientes;

- conhecer os utensílios de cozinha e sua utilidade
- conhecer e aplicar regras básicas de higiene alimentar;
- pesquisar, ler e analisar receitas em revistas, livros, Internet;
- confeccionar receitas;
- apresentar/decorar o produto final;
- escrever textos sobre as receitas elaboradas.

A atividade tem-se revelado bastante enriquecedora e muito abrangente. Permite que os alunos adquiram ou aperfeiçoem competências fundamentais no seu desenvolvimento global, tais

como: leitura, escrita, cálculo, comunicação, atividades de vida diária, sociabilidade/integração, motricidade, uso de novas tecnologias, higiene e autonomia.

Os alunos participam com grande entusiasmo nesta atividade.

Aqui fica uma receita de bolachas, que já foi experimentada pelos nossos alunos.



A EDUCAÇÃO ESPECIAL

APRENDER COM A COZINHA

Ingredientes:

150 g de manteiga
 1 colher de chá de fermento em pó
 Raspa de 1 limão
 3 ovos
 1,25 dl de leite
 600 g de farinha com fermento
 Manteiga para untar
 Farinha e açúcar em pó para polvilhar
 50 g de açúcar



Preparação

Amasse bem o açúcar com a manteiga, o fermento e a raspa de limão. Acrescente os ovos, um a um e continue a bater. Adicione o leite, aos poucos, alternando com a farinha.

Depois de tudo bem amassado, deixe em repouso durante 15 minutos no frigorífico. Ligue o forno a 180 C. Unte um tabuleiro com manteiga e polvilhe com farinha. Retire a massa do frigorífico, molde pequenas bolas e passe-as por canela.

Disponha no tabuleiro e leve a meio do forno durante 15 minutos.



I GALA “LAÇOS SOLIDÁRIOS”

O Núcleo de Educação Especial aceitou ao convite da Exa. Sra. Vereadora da Educação, Dra. Aurora Vieira,



para estar presente no espetáculo I Gala “Laços Solidários” - Convenção Multidisciplinar da Educação – Perspetivas sobre a Educação Especial, promovida pela Associação de Silveirinhos, A_ju_dança e a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC), em colaboração com a Divisão de Educação, Formação e Emprego.

Este evento decorreu no Pavi-

lhão Multiusos de Gondomar no dia 29 de janeiro de 2016, pelas 21



horas.

O nosso Agrupamento esteve representado através da exposição de vários trabalhos elaborados pelos alunos da Educação Especial, utilizando diferentes materiais, em colaboração com as funcionárias e as professores do Núcleo de Educação Especial que os acompanham.

Entre os vários materiais

elaborados, destacamos aventais, letras, porta-chaves variados, marcadores de livros.

Para além destes, também, foram confeccionados produtos comestíveis, como: doce de abóbora com nozes, doce de chila, doce de chuchu, chupachupas decorados e biscoitos.

Parte destes artigos foram adquiridos pelos participantes na conferência e o produto das vendas irá reverter para o desenvolvimento de atividades no âmbito da Educação Especial.

No final do evento, o Agrupamento foi contemplado com material didático, destinado ao Núcleo, no âmbito do Projeto “Incluir Gerações D’Ouro”.

Os alunos da Educação Especial

VIAJANDO NO TEMPO

DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO— 27 DE JANEIRO

A palavra **holocausto** tem como significado original imolação, sacrifício

Desde a Segunda Guerra Mundial, a palavra assumiu significado referente a um acontecimento específico, o de perseguição e extermínio sistemático de judeus e de outras minorias, como ciganos, homossexuais, deficientes físicos e mentais, opositores políticos e religiosos do regime nazista alemão, prisioneiros soviéticos de guerra, civis soviéticos e poloneses, além de outros grupos marginalizados pela Alemanha Nazi durante o conflito.

Um dos princípios fundamentais do nazismo era o racismo. Segundo essa ideologia, os alemães pertenciam a uma raça superior, a ariana, que sem se misturar a outras raças, deveria comandar o mundo. Os judeus eram considerados os seus principais inimigos.

Os judeus foram as principais vítimas dos ideólogos nazistas, que os responsabilizavam pelo caos em que a Alemanha vivia depois da Primeira Guerra Mundial e dos



tratados de paz. Além disso, Hitler e seus seguidores defendiam a tese de que os judeus eram de uma raça inferior e deviam ser eliminados.

Os grandes teóricos do anti semitismo (conjunto de ideias e sentimentos hostis aos judeus) foram Alfred Rosenberg e Joseph Goebbels. As leis contra os judeus cresceram à medida que os nazis dominaram o poder.

O Dia Internacional em Memória das Vítimas de Holocausto comemora-se no dia 27 de janeiro e foi criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas através da resolução 60/7 de 1 novembro de 2005.

O Parlamento Europeu estabeleceu também o dia 27 de janeiro como o Dia Europeu de Memória do Holocausto

Nesta data, em 1945, o

exército soviético libertou o maior campo de extermínio nazi, localizado na Polónia (Auschwitz – Birkenau).

No âmbito do projeto “Viver os Direitos Humanos”, esta data foi “comemorada na Escola EB 2, 3 de Rio Tinto com várias atividades:

- Comemoração em contexto de sala de aula (turmas do 3º ciclo, na aula de História) com a apresentação de um diaporama, seguido de debate;

- Pequena exposição na Biblioteca da Escola;

- Apresentação de filmes, na Biblioteca da Escola:

“O rapaz do pijama às riscas”;

- “A rapariga que roubava livros”

- “A lista de Shindler”;

- Visita virtual aos campos de concentração de Auschwitz e de Bergen-Belsen, na aula de História, para as turmas do 9º ano;

- Trabalhos realizados no Clube “História e Geografia em construção” e publicações no blogue “História e Geografia em construção”.

Foi um dia para lembrar as vítimas do holocausto. Lembrar para jamais esquecer!

O DIA DO REGICÍDIO—1 DE FEVEREIRO DE 1908

No dia 1 de fevereiro de 1908, ao regressar de Vila Viçosa, o Rei D. Carlos, a Rainha D. Amélia, o príncipe real D. Luís Filipe e o infante D. Manuel desembarcaram no Terreiro do Paço e subiram para uma carruagem aberta, que os deveria conduzir até ao Paço das Necessidades. Aquando da chegada da carruagem à Rua do Arsenal, um popular aproxima-se atingindo a tiro, por duas vezes, o rei D. Carlos. Por sua vez, outro atirador dispara sobre o príncipe herdeiro, D. Luís Filipe, atingindo-

o também mortalmente. Já o infante D. Manuel II sofre apenas um ligeiro ferimento no braço e a sua mãe, a rainha D. Amélia, sai ilesa do tiroteio.

Enquanto os guardas que acompanhavam a carruagem abatiam os regicidas, esta partia, de forma célere, para se refugiar no interior do Arsenal da Marinha. Os responsáveis pelo duplo assassinio, Alfredo Costa e Manuel Buíça, anarquistas, pertenciam à Carbonária, uma associação revolucionária

com ligações à Maçonaria. Posteriormente tentaram relacionar esta fatalidade ao Partido Republicano.

Esta tragédia fez subir ao poder o ainda jovem D. Manuel II, este tinha apenas 18 anos.



Grupo de História— 3ºCiclo

LA CHANDELEUR—DIA DOS CREPES

No dia 2 de fevereiro (isto é, 40 dias após o Natal), o grupo disciplinar de Francês comemorou **La Chandeleur**. Trata-se de uma festa religiosa cristã, que pretende assina-



lar o dia da apresentação de Cristo no Templo. Numa primeira fase, procedeu-se ao trabalho de planificação e distribuição de tarefas pelos docentes do grupo e à sensibilização dos alunos para a importância da festa no contexto da cultura francesa. Os alunos pesquisaram informação sobre esta festividade: a sua história, hábitos e costumes, provérbios e receitas de crepes. A par da divulgação da atividade junto dos alunos, também se recorreu à sua promoção através da confeção dos famosos crepes (doçaria típica de **La Chandeleur**) que esteve a cargo do 7ºB.

Há muitas histórias ligadas a este dia. Uma delas é que se fizermos saltar um crepe com a mão direita e segurarmos uma moeda na mão esquerda, preferencialmente de ouro, teremos abundância e prosperidade durante todo o ano!

Então, façam saltar os crepes!!!!

Joyeuse Chandeleur!

“Qui mange des crêpes quand la Chandeleur est arrivée, est sûr d'avoir argent pendant l'année.”

(provérbio francês)

Receita dos crepes

Ingredientes:

1 pitada de sal;
250 ml de leite;
Manteiga;
12 Colheres (sopa) de farinha de trigo com fermento;
3 Ovos

Preparação:

Bater os ovos numa tigela com o sal;

Juntar a farinha, misturando com um batedor manual.

Adicionar, aos poucos, o leite e continuar a bater até obter uma massa lisa e homogénea.

Aquecer uma frigideira antiaderente de cerca de 18 cm de diâmetro, pincelar com manteiga derretida ou óleo.

Despejar rapidamente 1 concha da massa preparada.

Girar rapidamente a frigideira, inclinando-a em todas as direções de modo a que a massa seja distribuída de forma homogénea e a formar uma camada bem fina.

Deixe cozinhar o crepe, em lume brando, até que o lado inferior esteja dourado e as bordas comecem a se desprender. Este processo deve durar cerca de 1 minuto.

Virar o crepe com uma espátula num movimento rápido e firme. Deixe cozer cerca de 1 minuto e já está!

Vire para um prato e sirva com o recheio que preferir!

O Grupo de Francês

DIA DOS AFETOS NA EB 1 DE CABANAS

No passado dia 12 de fevereiro, os alunos da EB1 de Cabanas comemoraram o Dia dos Afetos.

Em todas as turmas foram escritas mensagens alusivas ao tema com desenhos em *post-it* coloridos que, posteriormente, foram colocados no Painel dos Afetos, no polivalente da escola, formando assim um coração gigante.

Os alunos também foram colocando ao longo do dia mensagens/cartas no marco dos afetos.



No dia 15 foram retiradas todas as mensagens e procedeu-se à sua distribuição.

Foi grande o empenho e participação dos alunos de todas as turmas nesta atividade pelo que iniciativas destas deverão continuar a ser trabalhadas no sentido de promover a educação para os afetos.

A-BRA-ÇAR (A+BRAÇO+AR)

Foi no dia **12 de fevereiro** que, na comunidade escolar, se festejou essa palavra pequena mas tão cheia de significado.

1. Cingir com os braços.
2. Dar um abraço em.
3. Compreender; estender-se a.
4. Admitir, aceitar, seguir. 5. Cercar.”

Começou com um **abraço** = solidariedade: alguns professores ofereceram doces, salgados e sumos, para serem vendidos, a favor do Banco Alimentar...35.00€ foi o apuro final.

Ao longo do dia, foi sendo preenchido um painel com algumas reflexões dos que passavam pelo átrio principal da escola...**“Abraço é...”**.



Ao final da tarde, no auditório, a intervenção de uma equipa da PSP abordou, para pais,



professores e alunos do 9º ano, algo que faz parte do nosso quotidiano mais próximo ou mais lon-

gínquo, os comportamentos abusivos da violência doméstica e no namoro; esta temática tinha já sido abordada, ao longo do dia, junto de turmas do 3º ciclo. **Abraçar** também é dizer **NÃO À VIOLÊNCIA**.

Já no início da noite, no espaço da cantina, realizou-se uma festa convívio, com a presença de alunos e pais...foi bom **abraçar** também alguns antigos alunos que apareceram para **partilhar** a alegria e o bem-estar.

Todos os participantes, de forma solidária, doaram alguns bens alimentares e colaboraram com os alunos finalistas, comprando os produtos que estes tinham à venda.

Canções, vídeos, danças, muitos sorrisos e...**ABRAÇOS** preencheram os corações de todos os presentes...e **também assim se faz escola**.

Profª Mª José Monteiro (Coord. PDE)

“OS CÁ DA CASA”

No dia doze de fevereiro, pelas 20 horas, os alunos do clube de teatro do AERT, “Os Cá da Casa”, declamaram poemas de António Mota, no âmbito da cerimónia da entrega de prémios aos alunos do quadro de mérito do 2º e 3º ciclos.

A exibição contou com um público numeroso, entre os quais pais e alunos que demonstraram agrado e entretenimento pelo trabalho apresentado.

O clube de teatro decorre às quintas-feiras das 14:25 às 16:00 h, sendo uma atividade muito divertida e interessante para os alunos que a frequentam.

Este é um dos poemas que foi dramatizado.

Chove chuva

Chuva chove

Chove chuva

Chove cá.

Já choveu uma

chuvada

Numa chávena de chá. ...

(António Mota)



Ana Garrido Oliveira, 5ª A

LEANDRO, REI DA HELÍRIA

No dia 4 de fevereiro, os alunos das turmas do 7º ano de escolaridade da Escola EB 2/3 de Rio Tinto foram ao teatro, no âmbito da disciplina de Português.

Assistiram em Perafita, através da *Companhia de Teatro O Sonho* à peça Leandro, Rei da Helíria de Alice Vieira (obra programática em estudo no início deste período). Foi uma excelente forma de consolidar os conhecimentos adquiridos e alargar os horizontes culturais de todos!

Após esta visita de estudo, os discentes foram convidados a escrever textos sobre uma manhã diferente e tão enriquecedora, em que os cerca de cem alunos participantes revelaram um comporta-

LEANDRO, REI DA HELÍRIA—IDA AO TEATRO

mento assertivo durante todo o espetáculo, deixando a nossa escola muito orgulhosa!

Aqui fica um texto de opinião escrito por um dos alunos participantes!

Profª Fernanda Correia

A MINHA IDA AO TEATRO

Na minha opinião, a ida ao teatro foi excelente, não só por ter sido a primeira vez que assisti a uma peça, mas também pela forma como os atores desempenharam os seus papéis em palco, perante o público.

Eu penso que não deve ser

fácil memorizar todo o texto e apresentar ao público, mas, nestes casos, o esforço compensa. Os atores concretizaram um bom trabalho ao representar as várias cenas previstas e em conseguir captar a atenção total do público. No teatro, a excelente representação ocorreu, também, devido ao bom comportamento e respeito dos alunos do público. A interpretação desta obra ao vivo ajudou bastante na compreensão da mesma, após a leitura em sala de aula de várias das suas cenas.

A personagem que eu mais gostei foi o Bobo. Era ele que ajudava o Rei nas suas decisões e

que fazia os comentários acertados em relação à maioria das ideias que o Rei tinha acerca dos seus súbditos mais pobres, por exemplo. O Bobo também divertia o público e interagia com o mesmo.

Eu recomendo esta companhia de teatro pelo gosto que os seus atores e demais profissionais ligados ao teatro demonstraram no seu desempenho. Espero que continuem a trabalhar de uma forma excelente e espero também que representem novas peças ao público.

André Rosas, 7ºF

8 DE MARÇO— DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Durante todo o século XIX, Portugal assistiu a um constante debate em torno da essência da condição feminina. De um lado, os mais conservadores que defendiam



as diferenciações sociais e sexuais estabelecidas por uma sociedade velha e hierarquizada, onde fatores de natureza política e económica definiam quem podia ou devia ser igual.

Do outro lado, aqueles com mentalidade avançada e aberta, que rejeitavam os estereótipos, defendiam a igualdade dos sexos e a modernidade, pondo em causa questões como a instrução, a educação, a religião e a moral. Deste lado, para além de intelectuais e políticos estavam, sem dúvida, algumas mulheres mais despertas para as injustiças de que eram alvo e que começavam a percorrer um caminho de cumplicidade com universos até então desconhecidos como os movimentos a

favor da emancipação, as lutas sufragistas e outros movimentos pelos direitos femininos.

Enquanto no nosso país as mulheres viviam ainda como “gatas borralheiras”, numa situação de inferioridade legal, social e cultural, sendo vistas como seres emotivos, pouco racionais e pouco organizados e cuja função básica e primordial se circunscrevia à procriação e ao lar, as operárias de uma fábrica têxtil de Nova Iorque fizeram greve para reivindicar melhores condições de trabalho e salários iguais aos dos homens. Mas a manifestação que tinha como objetivo fechar a fábrica acabou por correr mal. A violência contra as grevistas foi de tal ordem que as mulheres foram trancadas dentro da fábrica e esta foi incendiada. No fim, 130 mulheres morreram carbonizadas nesse 8 de março de 1857.

Em 1910, e por proposta de Clara Zetkin, foi aprovado um dia de luta internacional da mulher, em homenagem à dura luta travada em 1857. Desde então, todos os anos, saem à rua milhares de mulheres

em todo o mundo, unidas na defesa dos seus direitos e emancipação como forma de luta por uma condição de vida mais digna.

Em 1975, a Organização das Nações Unidas (ONU) decidiu que, em homenagem a estas mulheres, o dia 8 de março passaria a ser o Dia Internacional da Mulher, para lembrar as conquistas sociais, políticas e económicas do sexo feminino.

Apesar das significativas melhorias na vida das mulheres são vários os motivos que ainda hoje nos levam a assinalar esta data, pois subsistem as discriminações, as desigualdades e as violações de direitos tão essenciais como o acesso à educação, à saúde e ao trabalho. Apesar do reconhecimento da igualdade na lei, persistem ainda muitos fatores de discriminação.

Profª Olga Basílio – Clube de História e Geografia em Construção

2016—ANO DE COMBATE AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

A Assembleia da República declarou 2016 como o Ano Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar.

Para promover o combate ao desperdício alimentar, os deputados apresentaram cerca de 15 recomendações ao Governo, entre as quais estão o "incentivo à compra de bens alimentares em mercados de proximidade, nomeadamente no que respeita a produtos perecíveis" ou a "fixação de uma

percentagem significativa de utilização de produtos alimentares locais, por parte das instituições públicas, designadamente para abastecimento de cantinas públicas (em estabelecimentos de ensino, hospitais, estabelecimentos prisionais, etc.)".

Recorde-se que, no final de maio, o Parlamento francês aprovou uma lei que proíbe as grandes superfícies de deitarem para o lixo produtos alimentares fora

de validade ou danificados. A partir de 1 de julho, os supermercados com mais de 400 metros quadrados serão obrigados a doar os alimentos a instituições de caridade. Também está a ser pedido aos restaurantes que coloquem a comida que não vendem em recipientes. Pelo contrário, nos Estados Unidos, os consumidores estão a desperdiçar mais 50% de comida do que o que acontecia na década de 90.

Profª Cristina Viana

DINAMARCA—ABERTURA DO PRIMEIRO SUPERMERCADO DE COMIDA QUASE FORA DO PRAZO

Na capital da Dinamarca, em Copenhaga, no passado dia 22 de fevereiro, abriu o primeiro supermercado mundial- WeFood- que vende produtos alimentares com 50% de desconto pelo facto de o prazo de validade estar prestes a terminar ou por ter as embalagens danificadas. Para que tal fosse pos-

sível, foi necessário alterar a legislação, tendo tido o apoio de Eva Kjer Hansen, ministra da área da alimentação.

O objetivo do WeFood é acabar com o desperdício alimentar e destina-se a todos os consumidores conscientes e com menor poder de compra. Esta

tem sido uma das batalhas da Dinamarca, tendo o país reduzido em cerca de 25% o desperdício alimentar, nos últimos cinco anos.

Estima-se que, diariamente, no mundo, são desperdiçados 1,3 milhões de toneladas de comida.

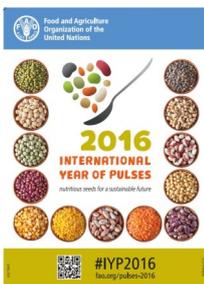
Profª Cristina Viana

2016—ANO INTERNACIONAL DAS LEGUMINOSAS

A ONU declarou 2016 como **Ano Internacional das Leguminosas.**

O objetivo é aumentar o perfil

das leguminosas, celebrando o papel do feijão, do grão de bico, das lentilhas e outras leguminosas na alimentação do mundo. Pretende-se também dar a conhecer a sua importância para a saúde, nutrição e sustentabilidade. O objetivo do Ano Internacional das Leguminosas também é mostrar que estes alimentos são



uma fonte principal de proteína e de outros nutrientes essenciais.

As leguminosas são um grupo de 12 culturas que inclui feijões, ervilhas secas, grão de bico e lentilhas. Eles são ricos em proteínas, fibras e várias vitaminas, fornecendo aminoácidos e sendo culturas saudáveis.

As leguminosas são mais populares nos países em desenvolvimento, mas são cada vez mais reconhecidas como base de uma dieta saudável e encontram-se entre as culturas mais sustentáveis à disposição dos produtores, visto que são

necessários apenas 43 litros de água para produzir um quilo de leguminosas, comparando com os 216 para a soja e 368 para o amendoim, para além de contribuírem para a qualidade do solo através da fixação de nitrogénio no solo.



Profª Cristina Viana

2016—ANO INTERNACIONAL DO ENTENDIMENTO GLOBAL

O Conselho Internacional de Ciências (ICSU), o Conselho Internacional das Ciências Sociais (ISSC) e o Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas (CIPSH), proclamaram 2016 como o Ano Internacional do Entendimento Global (YIGU), cujo objetivo é a promoção de um melhor entendimento sobre o impacto global das ações locais, para estimular políticas inovadoras que respondam aos desafios globais, como as mudanças climáticas, a segurança alimentar ou as migrações. Sob o lema de "Construindo pontes entre os pensamentos globais e as ações locais", segundo o professor Beno Werlen, "Só quando compreendermos verdadeiramente as consequências das nossas escolhas pessoais no planeta – por exemplo quando comemos, bebemos e produ-



zimos – é que poderemos fazer mudanças adequadas e efetivas”.

O foco principal das atividades em 2016 centrar-se-á em integrar os conhecimentos científicos nos estilos de vida, tornando-os mais sustentáveis. Pretende-se uma atuação mais abrangente, indo para além do campo restrito da proteção ambiental e das políticas sobre o clima, ou seja, pretende-se abordar os temas da qualidade de vida e da sustentabilidade e uso dos recursos locais a longo prazo.

O ex-prémio Nobel Yuan-Tseh Lee disse que “O desenvolvimento sustentável é um desafio global, mas atingi-lo requer uma transformação do local – a forma como cada um de nós vive, consome e trabalha. Ao mesmo tempo que as negociações globais sobre o clima enfrentam a questão da crise de sustentabilidade a partir de cima,

o YIGU complementa-as de forma muito bela através da coordenação de soluções partir de baixo – levando as pessoas a entender e a modificar os seus hábitos quotidianos. Esta dupla abordagem aumenta as nossas hipóteses de sucesso contra esta crise, a mais grave que a Humanidade já enfrentou”.

O Ano Internacional do Entendimento Global destacará, em cada dia de 2016, uma mudança numa ação quotidiana que a ciência tenha verificado ser mais sustentável do que as práticas atuais. Assim, os exemplos da vida quotidiana que tenham em conta a diversidade cultural e as práticas locais serão divulgados, preferencialmente, em diversas línguas. Trata-se de uma abordagem de baixo para cima.

Profª Cristina Viana

DIA MUNDIAL DO DOENTE

A data foi instituída a **11 de fevereiro de 1992**, pelo Papa João Paulo II. Na carta de instituição do Dia Mundial do Doente, o Papa João Paulo II lembrou que esta data

representa um momento forte “de oração, de partilha, de oferta do sofrimento pelo bem da Igreja e de apelo dirigido a todos para reconhecerem na face do irmão enfermo (=doente) a Santa Face de Cristo que, sofrendo, morrendo e ressuscitando, operou a salvação da humanidade”.

Em pleno Ano de Jubileu da Misericórdia, o Papa Francisco escolheu como mote para este 24º Dia Mundial do Doente o episódio das bodas de Canã, com o lema: «Confiar em Jesus



misericordioso, como Maria: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2, 5)». Na sua Mensagem, o papa mostra a importância da fé para os crentes: «*Nas situações de doença e fragilidade, a fé em Deus se, por um lado, é posta à prova, por outro, revela toda a sua força positiva; e não porque faça desaparecer a doença, a tribulação ou as interrogações que daí advêm, mas porque nos dá uma chave para podermos descobrir o sentido mais profundo daquilo que estamos a viver; (...)*»

O Dia Mundial do Doente é celebrado em Portugal através da celebração de missas e de ações que visam sensibilizar a sociedade civil para a necessidade de apoiar e ajudar todas as pessoas doentes e fragilizadas.

Na Paróquia de Rio Tinto este dia foi marcado com duas ações especiais, preparadas pela Equipa de Pastoral da Saúde em ligação

com as equipas da Catequese e dos visitantes de doentes (Ministros Extraordinários da Comunhão, Legião de Maria e Conferência Vicentina):

- uma visita das crianças e jovens da catequese aos idosos do Centro Social Paroquial de Rio Tinto – que antecipou o dia do doente em 24 horas, de forma a conciliar o tempo de férias da “1ª infância” com os tempos vagos da “3ª infância” – dos idosos.

- e a celebração do Sacramento da Unção dos Enfermos na Eucaristia das 19 horas do dia 11 de fevereiro, em que receberam este Sacramento cerca de 60 pessoas, incluindo o nosso pároco Padre Vidinha (por já ter passado dos 80 anos) e o nosso diácono permanente Sr. Gomes.

Hugo Pinto, 8ª A

DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA MATERNA

Em 1999, a Unesco instituiu o dia 21 de fevereiro Dia Internacional da Língua Materna, tendo como objetivo promover o multilinguismo e a diversidade cultural e alertar para as tradições linguísticas e culturais.

Esta ideia surgiu a partir do **Dia do Movimento da Língua**, criado em 1952 e celebrado desde então em Bangladesh.

Um grupo de estudantes organizou uma campanha para incluir o bengalês como uma das línguas oficiais do Paquistão, em 21 de fevereiro de 1952. No entanto, todos acabaram por ser assassinados por forças policiais, ateando fogo aos seus corpos.

Existem cerca de 6000 línguas faladas no mundo, estando metade quase a desaparecer. Assim, a UNESCO propõe a recuperação das línguas ameaçadas. A língua portuguesa é uma das línguas mais faladas no mundo, por isso não se encontra dentro das línguas ameaçadas.

Este ano, o tema do Dia Internacional da Língua Materna é “Educação de qualidade, língua(s) de ensino e resultados de aprendizagem”.

Assim, **Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO,**

destaca a importância da língua materna para a educação de qualidade, bem como a diversidade linguística para fazer avançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, cujo enfoque é direcionado para a educação de qualidade e para a aprendizagem ao longo da vida para todos, com o objetivo de permitir que todos, mulheres e homens, adquiram habilidades, conhecimento e valores, de modo a tornarem-se naquilo que desejarem, participando de

forma plena na sociedade, principalmente se forem meninas e mulheres, assim como minorias, povos indígenas e minorias rurais.

Um dos objetivos da Ação para Educação 2030 é incentivar o respeito pelo uso da língua materna no ensino e na aprendizagem, bem como promover e preservar a diversidade linguística. Para a concretização de tais objetivos, assim como para alcançar o sucesso da Agenda 2030 é fundamental o multilinguismo, no que diz respeito ao crescimento, ao emprego, à saúde, ao consumo e à produção sustentáveis e à mudança climática.

A UNESCO fará avançar a diversidade linguística na Internet, apoiando os conteúdos locais relevantes e a alfabetização mediática e informacional. A UNESCO reconhece a importância das línguas maternas e locais como canais para salvaguardar e partilhar culturas e conhecimentos autóctones, vastos acervos de sabedoria.

«Não choro por nada que a vida traga ou leve. Há porém páginas de prosa que me têm feito chorar. Lembro-me, como do que estou vendo, da noite em que, ainda criança, li pela primeira vez numa selecta o passo célebre de Vieira sobre o rei Salomão. "Fabricou Salomão um palácio..." E fui lendo, até ao fim, trémulo, confuso: depois rompi em lágrimas, felizes, como nenhuma felicidade real me fará chorar, como nenhuma tristeza da vida me fará imitar. Aquele movimento hierático da nossa clara língua majesto-

sa, aquele exprimir das ideias nas palavras inevitáveis, correr de água porque há declive, aquele assombro vocálico em que os sons são cores ideais - tudo isso me toldou de instinto como uma grande emoção política. E, disse, chorei: hoje, lembrando, ainda choro. Não é - não - a saudade da infância de que não tenho saudades: é a saudade da emoção daquele momento, a mágoa de não poder já ler pela primeira vez aquela grande certeza sinfónica. Não tenho sentimento nenhum político ou social. Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriótico. Minha pátria é a língua portuguesa.»

Bernardo Soares, 'Livro do Desassossego'

Dia da Língua Portuguesa e da Cultura

Em 2005, foi decidido em Luanda que o dia **5 de maio** seria o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura



entre os países de Língua Portuguesa. Contudo, a data só foi oficializada em junho de 2009, em Cabo Verde, quando os países que pertencem à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) se reuniram e chegaram a acordo no XIV Conselho de Ministros da CPLP. Nesta data os países do espaço lusófono procuram desenvolver atividades que promovem a Língua Portuguesa e a cultura lusófona pelo mundo. O dia 5 de maio também é conhecido como Dia da Cultura Lusófona.

Profª Cristina Viana



ALFABETO DA TURMA 3E SEM JUÍZO



A é a Ana que ao intervalo come sempre uma banana;

B é a Beatriz que tira "catotas" do nariz;

B é a Beatriz que ao entrar na sala, levou com a porta no nariz;

D é o David que bateu com a cabeça no cabide;

D é a Diana que só faz os deveres com a mana;

D é o Diogo que nasceu num ovo;

E é o Eduardo perseguido por um leopardo;

E é a Érica que no intervalo sente larica;



F é o Francisco que é rápido como um corisco;

G é o Gonçalo que viu no galinheiro um galo;



G é o Gustavo que tem um gato sem rabo;



I é a Iolanda que se atira da varanda;

J é o José que se não está sentado, está em pé;

L é a Luana que ao fim de semana não sai da cama;

M é a Margarida que é uma menina querida;

M é o Miguel que foi andar de bicicleta com o Joel;



N é o Nuno que deu uma tarefa ao Bru-



no;

P é a Patrícia que se afogou na polícia;

R é o Rúben

que anda sempre com a cabeça na nuvem;

T é o Tiago Brites que às vezes se esquece dos limites;

T é o Tiago que gosta de nadar no lago;

T é outro Tiago

que foi ao cano e caiu no lago;

T é a

Turma 3E da professora Lurdes que às vezes fica com os cabelos em pé.

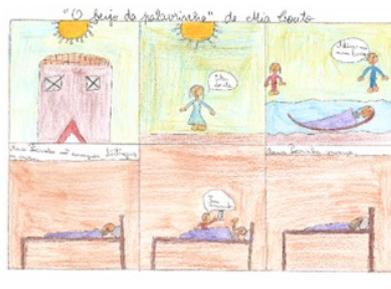


HORA DO CONTO NA EB 1 DE ALTO DE SOUTELO

No dia 1 de março, a professora bibliotecária Maria do Rosário Pinto, deslocou-se à EB1 de Alto de Soutelo, para ler a obra "O beijo da palavrinha" de Mia Couto, aos alunos do terceiro ano. Após a leitura da obra,

os alunos da turma do 3º A, elaboraram bandas desenhadas reconstruindo a história que todos gostaram de conhecer e ouvir. Os trabalhos foram para a biblioteca do

AERT para serem expostos. Estão aqui algumas das bandas desenhadas elaboradas pelos alunos. (3ºA)



ESCOLA “CORACÃO VERDE”-JI PORTELINHA 1

Como resultado de um ano de trabalho, sobre boas práticas ambientais, nomeadamente no que diz respeito à poupança de água, luz, biodiversidade e reutilização, em parceria com a LIPOR, inserido no Projeto Lipor Geração +, este Jardim de Infância teve o privilégio e a honra de receber o certificado “Coração Verde”.



alegria. A nossa escola “engalanou-se” com um grande coração vermelho, decorado com trabalhos que os pais e seus filhos realizaram, com materiais em que a reutilização a reciclagem e a criatividade foram rainhas. No jardim continuam penduradas as

as nossas amigas aves, uma gaiola ecológica e vasos reutilizados com cheirosas plantas aromáticas. No recreio o eco mobiliário continua disponível para as alegres brincadeiras.

A reutilização e os símbolos de uma escola com “coração verde” podem ser vistos em todos os lugares da nossa escola.

Foi um dia vivido em pleno, com os pequenos aprendizes a demonstrarem um comportamento à altura do evento.

Comprometemo-nos a continuar este trabalho de sustentabilidade de recursos, para que nos possamos orgulhar em tentarmos ser uma geração que sabe cuidar de um planeta que é seu.

Obrigada a todos.



Nesse dia, estiveram presentes na nossa escola o Sr. Vereador do Ambiente e seus assessores, a Sra. Vereadora da Educação e seu assessor, representantes da Lipor e o Sr. Presidente da União das Freguesias de Fânzeres e S. Pedro da Cova.

Foi um dia cheio de luz e



“casinhas dos passarinhos” como comedouros e bebedouros para

VELAS DECORATIVAS COM MATERIAIS RECICLADOS

No dia 2 de março de 2016 decorreu na escola EB 2/3 de Rio Tinto uma oficina de construção de velas ecológicas.



A atividade foi dinamizada pela equipa do projeto Eco-Escolas e dirigida a alunos do 7º ano. Durante esta sessão, os participantes tiveram a oportunidade de aprender um processo de construção de velas decorativas e perfumadas, elaboradas com recurso a materiais usados, promovendo assim a sua reciclagem. As velas ficaram com um colorido muito bonito, o qual foi conseguido recorrendo apenas a



restos de lápis de cera. Ficam abaixo algumas fotos da atividade e breve descrição do procedimento para todos os que se quiserem “aventurar” na sua realização!



VELAS DECORATIVAS COM MATERIAIS RECICLADOS

Materiais

Óleo usado (previamente filtrado);
Lápis de cera (partidos em pedaços);
Sobras de velas (partidas em pedaços);
Recipientes de vidro (de iogurtes, compotas...);
Fio para servir de pavio;
Óleo essencial de lavanda, baunilha ou outro (para perfumar a vela).

Procedimento

- Comece por filtrar o óleo de fritar usado recorrendo a um filtro de café (disponível nos supermercados).
- Parta os restos de velas em pedaços.

- Coloque numa panela velha cerca de uma caneca de restos de velas e meia caneca de óleo usado.
- Adicione um pedaço de lápis de cera (da cor pretendida) com cerca de 3 cm.

Logo que todo o conteúdo da panela esteja liquefeito desligue o aquecimento. Verta a mistura, cuidadosamente, para o recipiente de vidro até perfazer cerca de 2 cm de altura. Repita o mesmo procedimento noutros recipientes.

Nunca deixe a mistura aquecer em excesso ou ferver.

- Adicione algumas gotas de óleo essencial a cada recipiente.
- Coloque um fio de pavio preso a uma mola mergulhado no líquido em cada recipiente.
- Quando a primeira camada de cada vela estiver totalmente solidificada, repetir o procedimento para uma nova camada, mantendo a mola que prende o pavio até a vela estar concluída.

Nota: Este procedimento envolve risco de queimaduras. Fazer odo o processo sob supervisão de um adulto.

SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS

A reciclagem só é possível se em casa e no trabalho fizermos a separação dos resíduos e os colocarmos nos ecopontos.

Separar tem muitas vantagens não só a nível ambiental mas também económico.

Mais vantagens em reciclar:

Poupar Energia - produzir materiais a partir de resíduos consome menos energia do que se for feito através de matérias-primas originais. Muitos dos recursos energéticos que se poupam são fontes de energia não renováveis, como é o caso do petróleo.

Economizar Matérias-Primas - utilizar resíduos provenientes da recolha seletiva é um dos meios mais eficazes de poupança de matérias-primas como a madeira, a areia, o estanho ou o alumínio. A reciclagem do plástico contribui para uma diminuição do consumo de petróleo. A valorização das embalagens de metal permite poupar minérios. Utilizar vidro reciclado na produção de novas embalagens poupa os leitos dos rios

de onde são retiradas as areias usadas para produzir este material. A utilização de pasta de papel reciclada e a reciclagem de embalagens de madeira evita o abate de milhares de árvores.

Vamos fazer da nossa escola uma escola limpa e ecológica !
Separar o nosso lixo é cuidar de todos nós!

COLABORE!



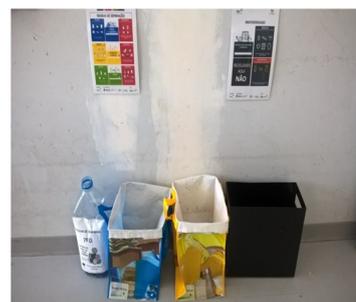
**REUTILIZAR –
REDUZIR-RECICLAR
– REAPROVEITAR**

Nas salas de aula, no bufete e nas áreas comuns podem encontrar recipientes e *ecobags* para a separação do lixo.

No cesto preto coloca o lixo indiferenciado: restos de comida; papel sujo, guardanapos usados ...

No amarelo coloca as latas, embalagens de plástico e *tetrapak*, plástico, garrafas de plástico... No azul coloca o cartão, papel onde escreveste, embalagens de papel...

Na sala de aula existem minipilhões para depositar as pilhas usadas e podem trazer também eletrodomésticos avariados, material eletrónico velho, lâmpadas usadas e pedir no portão de entrada para guardar no local adequado para o efeito.



ROUPAS USADAS NÃO ESTÃO ACABADAS

Não deites fora roupas usadas, brinquedos velhos, calçado, têxteis do lar que ainda possam ser reutilizados. Coloca num saco plástico fechado e põe dentro do contentor.

Ao reciclar roupas, sapatos e brinquedos, estamos a ajudar o meio ambiente, reduzindo aterro e também estamos a criar novos empregos.

O meio ambiente agradece e nós também!

No final do ano letivo, um júri composto por elementos da ABAE, da H SARAH Trading e Comissão Nacional Eco-Escolas realizará a avaliação das peças segundo os seguintes critérios:

originalidade e criatividade; materiais utilizados; envolvimento dos alunos; apresentação das peças

Prémios

Serão premiados os 3 melhores sacos por escalão:

- 1.º Prémio: Máquina de Costura
- 2.º Prémio: Máquina Fotográfica
- 3.º Prémio: Pen USB



Participa também no concurso: Criação de um saco de compras com pedaços de tecidos que serão fornecidos para o efeito. Cada escola só participa com um saco que será selecionado entre os participantes. Só pode conter 20% de outros materiais diferentes. (Contactar as professoras do projeto eco-escola)



CLUBE EUROPEU COMO SE FORMOU A UNIÃO EUROPEIA

OS SEUS FUNDADORES

Os seguintes líderes visionários inspiraram a criação da União Europeia onde vivemos hoje. Sem a sua motivação, não estaríamos a viver na esfera de paz e estabilidade que tomamos como garantidas. Os fundadores foram um grupo diverso de pessoas que acreditavam nos mesmos ideais: uma Europa em paz, unida e próspera.

Konrad Adenauer

Um democrata pragmático e um unificador Incansável

Este democrata nasceu numa colónia alemã.

O primeiro Chanceler da República Federal da Alemanha, que se manteve à frente do novo Estado alemão entre 1949 e 1963, contribuiu, mais do que qualquer outra pessoa, para alterar a história da Alemanha e da Europa do pós-guerra. A reconciliação com a França foi um pilar fundamental da política externa de Adenauer. Em 1963, sob os auspícios de Adenauer e do Presidente francês Charles de Gaulle, é assinado um Tratado de amizade entre a Alemanha e a França, outrora acérrimos inimigos, que assinala um ponto de viragem histórico e constitui um dos marcos do processo de integração europeia.

Joseph Bech

Como um pequeno país pode influenciar decisivamente a integração europeia

Joseph Bech foi o político luxemburguês que ajudou a criar a Comunidade Euro-



peia do Carvão e do Aço no início da década de cinquenta e um dos principais arquitetos da integração europeia nos últimos anos da mesma.

Foi um memorando conjunto dos países do Benelux que levou à convocação da Conferência de Messina em junho de 1955, preparando o caminho para a Comunidade Económica Europeia.

Johan Willem Beyen

Um plano para um mercado comum

Banqueiro, empresário e estadista internacional, Johan Willem Beyen foi um político neerlandês que, com o seu «Plano Beyen», deu um novo impulso ao processo de integração europeia, em meados da década de cinquenta.

Beyen é um dos «Fundadores» da União Europeia menos conhecidos. Entre as pessoas que com ele lidavam, era admirado pela sua afabilidade e à-vontade nas relações sociais e pela sua vocação internacional.



Winston Churchill

O apelo à criação dos estados Unidos da Europa

Winston Churchill, antigo oficial do exército, repórter de guerra e Primeiro-Ministro britânico (1940-1945 e 1951-1955), foi um dos primeiros a preconizar a criação dos «Estados Unidos da Europa». Depois da Segunda Guerra Mundial, acreditava que só uma Europa unida poderia assegurar a

paz. O seu objetivo era eliminar definitivamente as «doenças» europeias do nacionalismo e do belicismo.



Alcide de Gasperi

Um mediador inspirado em defesa da democracia e da liberdade na Europa

Entre 1945 e 1953, na sua qualidade de Primeiro-Ministro e de Ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Alcide De Gasperi traçou o destino do seu país nos anos do pós-guerra.

De Gasperi promoveu repetidas iniciativas para a unificação da Europa Ocidental, colaborando na realização do Plano Marshall e criando estreitos laços económicos com outros países europeus, em especial com a França.

Walter Hallstein

Uma força diplomática para uma rápida integração europeia

Walter Hallstein foi o primeiro Presidente da Comissão Europeia, de 1958 a 1967, um europeísta convicto e um defensor decisivo da integração europeia.

Enquanto Presidente da Comissão Europeia, Hallstein empenhou-se na criação rápida do mercado comum. O seu entusiasmo, a sua energia e o seu poder de persuasão contribuíram para a causa da integração, mesmo passado o período da sua presidência. Durante o seu mandato, o processo de integração avançou significativamente.

(Continua)

COMO SE FORMOU A UNIÃO EUROPEIA

Sicco Mansholt

Agricultor, combatente da resistência e um verdadeiro europeu

Sicco Mansholt foi agricultor, membro da resistência neerlandesa durante a Segunda Guerra Mundial, político nacional e o primeiro Comissário Europeu responsável pela agricultura. As suas ideias serviram de base à Política Agrícola Comum da União Europeia, uma das políticas mais importantes desde a sua fundação.

Tendo testemunhado os horrores da fome nos Países Baixos no fim da Segunda Guerra Mundial, Mansholt acreditava que a Europa se devia tornar autossuficiente do ponto de vista alimentar e garantir a todos um abastecimento estável de alimentos a preços razoáveis.

Jean Monnet

A força Unificadora por trás do nascimento da União Europeia

O consultor económico e político francês Jean Monnet dedicou a sua vida à causa da integração europeia, tendo sido o inspirador do «Plano Schuman», que previa a fusão da indústria pesada da Europa Ocidental.

Monnet era oriundo da região de Cognac, em França. Quando terminou o liceu, aos 16 anos de idade, viajou por vários países como comerciante de conhaque e, mais tarde, como banqueiro. Durante as duas guerras mundiais, exerceu cargos importantes relacionados com a coordenação da produção industrial em França e no Reino Unido.

Robert Schuman

O arquiteto do projeto de integração europeia

Robert Schuman, político, advogado de alto nível e ministro dos Negócios Estrangeiros francês entre 1948 e 1952, é considerado

um dos promotores da unificação europeia.

Em colaboração com Jean Monnet, elaborou o famoso Plano Schuman, que divulgou a 9 de maio de 1950, hoje considerada a data de nascimento da União Europeia. Nesse plano, Schuman propunha o controlo conjunto da produção do carvão e do aço, as matérias-primas mais importantes para a produção de armamento. A ideia fundamental subjacente à proposta era a de que um país que não controlasse a produção de carvão e de aço não estaria em condições de declarar guerra a outro.

Paul-Henri Spaak

Um visionário europeu dotado do dom da persuasão

Um estadista europeu: a longa carreira política do belga Paul-Henri Spaak faz inteiramente jus a este título.

Spaak foi decisivo na redação do Tratado de Roma. Durante a «Conferência de Messina», em 1955, os seis governos participantes nomearam-no presidente do grupo de trabalho responsável pela elaboração do Tratado.

Altiero Spinelli

Um federalista inabalável

O político italiano Altiero Spinelli foi um dos fundadores da União Europeia e o principal promotor do chamado «Plano Spinelli», uma proposta do Parlamento Europeu relativa a um Tratado para uma União Europeia federal.

Esta proposta foi aprovada pelo Parlamento em 1984, por uma esmagadora maioria, e constituiu uma importante fonte de inspiração para a consolidação dos Tratados da UE ao longo das décadas de oitenta e noventa.

OUTROS FUNDADORES (ALCIDO DE GASPERI; WALTER HALLSTEIN; SICCO MANSHOLT; JEAN MONNET; ROBERT SCHUMAN; PAUL-HENRI SPAAK; ALTIERO SPINELLI.



Afonso Castro e Daniel Silva, 7ºB

HISTÓRIA COLETIVA O TESOURO

Bianca, uma menina de 9 anos, rosto pálido, cabelos longos com caracóis largos nas pontas, olhos esverdeados, alta e elegante, vivia num andar, onde o seu mundo era o seu quarto. Lá, ela, como era natural, dormia, estudava, ...e sonhava de olhos abertos – imaginava situações incríveis.



Naquele dia cinzento, frio, Bianca com o nariz encostado ao vidro da janela, observava a natureza. Estava aborrecida, era filha única de um casal apaixonado, mas faltava-lhe ouvir o riso cristalino de um irmão, talvez de um amigo.

Lá fora, via ao longe, as seras tocarem o céu. Via casas pequeninas que queria acreditar pertencerem a figuras maravilhosas que vivem nas histórias.

Perto, bem mais perto, as árvores ainda vestidas pareciam sussurrar-lhe:

- Estás triste? Não estejas, prometemos com os nossos ramos abraçar-te hoje e sempre...

Bianca mergulhada nos seus pensamentos, ouviu o leve tocar da campinha trim...trim...

Preguiçosamente deixou a janela e vagarosamente, com passos silenciosos encaminhou-se para a porta. Na cabeça soava-lhe o aviso da mãe: "Não abras a porta a desconhecidos". Em bicos de pés espreitou pelo olho mágico. O Carreiro? Abriu a porta e com cara sorridente, recebeu das mãos deste homem bem disposto um convite. Com curiosidade, sentou-se no sofá da sala e leu: «Olá Bianca, as férias da Páscoa aproximam-se e eu venho convidar-te para me ajudares a visitar o sótão da minha avó.

Sempre sentira uma atração especial por esse mundo que gostaria de desvendar silenciosamente. Conto contigo, no dia dezoito de março em casa da minha avó, na Rua Santa Filomena, nº 8, durante a manhã. Catarina".

A Bianca não queria acreditar em nada daquilo, mas por vezes, pensava que a sua amiga



Catarina tivesse razão e isto provocava-lhe uma vontade cada vez maior de esclarecer o mistério.

Rapidamente, a Bianca dirigiu-se ao seu quarto para consultar na agenda, o número de telefone da Catarina e telefonar-lhe.

Mas de repente, ouviu a porta da entrada a abrir-se, eram os seus pais que tinham acabado de chegar e velozmente foi ao encontro deles.

Ela contou aos pais que tinha recebido um convite da sua amiga Catarina para comparecer no dia 18, de manhã, na casa da sua avó.

A Bianca perguntou:

- Posso ir? Deixam-me ir?

O pai confuso com tudo aquilo respondeu à sua filha:

- Calma Bianca, é alguma festa de aniversário?

- Não pai, mas vai ser muito divertido.

- Quem é essa tua amiga Catarina? Podes apresentar-ma?

- Ora pai!... A Catarina é uma menina nova que entrou agora na escola! ...

- Então podes ligar-lhe, para vir a nossa casa e conversarmos! ...

- Vai, vai buscar o convite para ligarmos ...

A Bianca foi a correr buscar o convite, mas a janela do quarto estava aberta, fez corrente de ar e o convite voou, para fora do quarto.



Tinha chovido toda a manhã. O chão estava inundado de água. Bianca debruçou-se sobre o parapeito da janela e, para seu espanto, viu o convite numa das poças de água.



Saiu a correr do quarto, desesperada e pediu ao pai para ir à rua buscar o convite que tinha voado pela janela.

O pai pegou num grande guarda-chuva e acompanhou-a à rua.

Bianca apanhou o convite todo ensoado. Triste, reparou que as letras tinham desaparecido. Então com os olhos rasos de lágrimas olhou para o pai e disse-lhe: (Continua)

O TESOURO

- Oh! Pai, desapareceu tudo!
- Calma, há sempre uma solução.

Desolados, foram para casa. A mãe ao vê-los com um ar tão triste questionou

- O que aconteceu Bianca?

Bianca, a soluçar, mostrou-lhe o convite onde se via unicamente borrões azuis de tinta!

- E agora? Como é que vou combinar com a Catarina se perdi o telefone e a morada!? - disse Bianca a soluçar.

- Mas o convite não é só para as férias da Páscoa? Ainda falta uma semana! Havemos de encontrar uma saída!

Subitamente, Bianca teve uma ideia.

- Ah! Agora me lembro, tenho o número de telefone da Catarina na minha agenda.

- Então vai buscar a agenda e pede ao pai para lhe ligar.

Bianca assim o fez. Regressou à sala, toda contente, pegou no contacto e no telefone e pediu ao pai para ligar rapidamente.

O pai ligou para casa da Catarina e atendeu a avó. A Catarina era uma menina que vivia com os avós porque os seus pais estavam emigrados em Inglaterra. Durante a conversa, a avó explicou que durante as férias da Páscoa a sua neta iria sentir muito a falta dos pais, pois estes só viriam no verão. Daí surgir o convite da exploração do sótão para tentar que a neta não se sentisse tão sozinha.

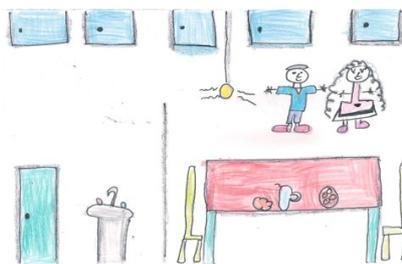
Depois da conversa o pai ponderou e decidiu permitir que a filha fosse a casa da amiga.

Bianca ficou radiante.

Na escola, Bianca e Catarina, não falavam de outra coisa. Punham-se a imaginar as surpresas

que o sótão poderia guardar. Falavam poucos dias, no entanto, o tempo custava a passar...

Chegou o grande dia! Nessa manhã não foi necessário acordar a Bianca. A mãe ainda estava a preparar o pequeno-almoço e Bianca já tinha feito a sua higiene pessoal.



Vestida e pronta para sair devorou rapidamente o leite com os cereais.

- Pai, já estou pronta. Vamos?

- Calma, Bianca! Aprende a controlar essa ansiedade! Já vamos!

Ansiosa, Bianca tenta relaxar mas, ainda assim, durante a viagem, de automóvel, perguntou, por duas vezes, se faltava muito para a chegada.

Para surpresa de ambos, Bianca sossegou enquanto admirava a paisagem, pois pelo caminho passavam pela marginal de onde se podia observar, junto à estrada, a areia dourada, muito reluzente, banhada pelas águas de um mar de cor azul-marinho muito tranquilo. Ao fundo, junto da linha do horizonte, navegavam vários barcos de passeio e de pesca.

Finalmente chegaram a casa da Catarina. A sua colega ficou muito feliz ao vê-la chegar. Abraçaram-se, com risinhos femininos (de raparigas!!!), aos saltinhos e pulinhos.

A avó sugeriu que fossem de imediato para o sótão, porque havia, com certeza, muito trabalho para fazer.

Num ápice, percorreram o corredor, cuidadosamente subiram as íngremes escadas de madeira, de cor muito escura, quase preta e entraram pelo sótão dentro, à descoberta de preciosidades.

De súbito, olharam em volta e avistaram imensas caixas, baús, estantes, e muitas outras coisas antigas, emaranhadas em teias de aranha.

Bianca, deslumbrada, exclamou:

- Uauu! O sótão da tua avó é espantoso!

- Tens razão. - disse a Catarina. Olha aquele baú dourado, que parece o reluzente sol, d e b a i x o daquelas caixas enormes!



Entretanto, as duas meninas curiosas tentaram tirar as caixas poeirentas para chegar ao dito baú.

Ao fim de algum tempo e algum esforço, conseguiram afastar todas as caixas e chegar ao baú dourado. Ao tentarem abri-lo infelizmente perceberam que faltava a chave. Ficaram tristes e desiludidas!

Decidiram então pedir ajuda à avó. Ela disse-lhes que no armário do sótão havia uma caixa com muitas chaves, e que talvez a encontrassem aí.



(Continua)

O TESOURO

As meninas correram para o sótão e encontraram a referida caixa, lá dentro havia inúmeras chaves de todos tamanhos e feitios, grandes, pequenas, prateadas, douradas, com ferrugem e algumas bem estranhas.

Então a Bianca disse:

- Se o baú é dourado, então a chave também deve ser dourada.

- Ótima ideia! – exclamou a Catarina – Vamos experimentar todas as chaves douradas.

Após algumas tentativas fracassadas, chegou a vez de experimentar uma chave bem estranha, era muito comprida, rendilhada e brilhante. A chave entrou na fechadura e magicamente rodou sozinha. As raparigas estavam boquiabertas e de olhos esbugalhados de espanto.

Quando a tampa do baú começou a levantar sozinha elas nem queriam acreditar naquilo que os seus olhos viam...

No meio de tantas lembranças e recordações da infância dos seus avós, destacava-se um mapa velho e rasgado envolto numa fita de tecido da cor do ouro.

- Uau! Será um mapa do tesouro aqui escondido? - perguntou a Catarina.



Não sei, vamos abrir para ver. - respondeu a Bianca.

As meninas abriram o mapa

com muito cuidado e qual não foi o seu espanto, quando verificaram que a parte que faltava era a localização do tesouro.

Decidiram retirar tudo do baú para procurarem mais indícios que ajudassem a encontrar o tesouro. Como o que encontraram eram apenas fotografias antigas, cartas e um velho chapéu de marinho, as meninas decidiram perguntar à avó se ela tinha conhecimento do velho mapa e se sabia o que tinha acontecido ao pedaço que faltava.

A avó prontamente respondeu que nada sabia sobre o mapa, que aquela “reliquia” tinha sido ali colocada pelo seu marido. As duas crianças estavam deveras intrigadas, pois queriam saber se realmente estavam diante de um mapa, que podia levá-las a um tesouro repleto de objetos brilhantes e reluzentes...

- O que fazemos agora? - questionou a Bianca.

- Temos que encontrar este tesouro...deve ser imenso! O baú é dourado, a chave é dourada, o mapa estava envolto numa fita da cor do ouro...

- Acho que sei o que podemos fazer! – sussurra misteriosamente a Bianca.

- O quê?! – pergunta a Catarina.

- Vamos seguir as pistas do mapa!

- Oh, que ótima ideia! – diz Catarina batendo palmas entusiasmada.

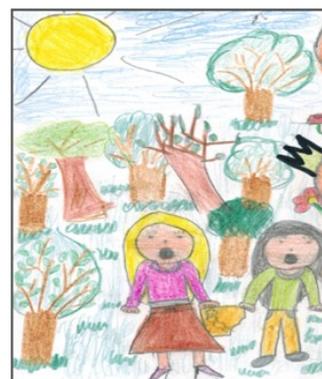
As duas meninas começam a estudar o mapa em conjunto.

- Aqui é o início do mapa, começa no caminho para a floresta! - diz a Bianca apontando o dedo para a parte de baixo do mapa.

- E daqui segue-se para esta árvore! Anda! – ordena a Catarina.

As duas meninas correm para fora da casa da avó e vão para a floresta. Ao chegarem lá diz a Bianca:

- Oh, tantas árvores! Qual



será a árvore certa?

- Olha, a árvore do mapa é parecida com uma ovelhinha!

Olharam em redor e exclamaram ao mesmo tempo.

- Está aqui!

As duas crianças correram



para a árvore de copa um tanto singular.

- E a partir daqui?

- Está um olho marcado ao lado da árvore que está no mapa - murmura a Bianca.



(cont.)

O TESOURO

As duas amigas começaram a caminhar em direção ao local para onde o olho apontava. O mapa pouca informação tinha além daquela. Faltava a mais importante! Aquela que todos procuram num mapa... O X!!!!

- O que será que aconteceu ao bocado do mapa que desapareceu? – perguntou intrigada a Bianca.

- Não faço a mínima ideia. Será que foi de propósito ou que se rasgou por acidente? – retorquiu a Catarina.

- Qual terá sido a ideia do teu avô?

- Não sei, mas vamos descobrir! – respondeu a Catarina, apressando o passo.

Continuaram em frente, atravessando a floresta. Passaram por árvores altas e frondosas, com troncos rugosos e escuros. Pequenos animais vinham espreitá-las. Parecia que não era costume terem visitas, ou seja, dificilmente os humanos passavam naquela zona da floresta.

As duas amigas caminhavam ansiosas, sem saber o que esperar. Não queriam era ter de regressar a casa com as mãos vazias, ou sem saber qual era o tesouro guardado pelo avô Artur.

Um pouco mais à frente avistaram uma clareira. Dava a sensação que seres mágicos a tinham criado e que aí a habitavam. A brisa corria suave e o sol desaparecia lentamente no horizonte.

Diante dos seus olhos avistaram um pequeno, mas maravilhoso, lago com águas cristalinas e nenúfares verdejantes. As duas amigas ficaram boquiabertas com tanta beleza. Parecia ser a tela de uma pintura.

Ao pé do lago repararam num pequeno banco de madeira, que parecia estar ali desde sempre.

- Agora estou perdida... Aonde é que vamos procurar o tesouro? Se ao menos houvesse um X marca-

do em qualquer lugar! - lamentava-se a Bianca.

A Catarina mostrava-se pensativa... muitas ideias rodopiavam na sua cabeça. O que seria este tesouro guardado pelo seu avô? Seriam joias enterradas num buraco da terra? Onde estariam?!

Ao olhar para aquele local tão belo, de repente ocorreu-lhe uma ideia brilhante. Com um sorriso radiante nos lábios anunciou:

- Catarina, este é o tesouro que o meu avô escolheu para procurarmos!

A menina olhava inquietante para todos os lados sem saber o que pensar.

- Que queres dizer?! Não estou a perceber?! – retorquiu Catarina - Tenho a certeza que ele foi muito feliz aqui e quis partilhar connosco esse sentimento.

Naquele momento e naquele lugar, tudo o que eram bens materiais deixaram de ter importância. Aquele era um lugar mágico, onde um sentimento de alegria e leveza tomou conta das amigas. Elas sentaram-se no pequeno banco de madeira, de mãos dadas e sorriram ao ver o coração esculpido na árvore com os nomes Artur & Alice. Eram os nomes dos avós da Catarina.

As meninas deixaram-se ficar ali em silêncio a ver o pôr do sol, imaginando os avós enamorados a fazer o mesmo com alguns anos de distância.

Então, resolveram correr para casa e contar à avó Alice a grande descoberta.

Mal a avó abriu a porta, as duas amigas desataram a falar ao mesmo tempo de tão excitadas que estavam.

- Meninas, acalmem-se! – pediu a avó. - Falem devagar e uma de cada vez. Venham para a sala e contem-me tudo ao pormenor.

A avó e as amigas sentaram-se no sofá e começaram a contar o que tinham descoberto. Falaram do coração que tinham encontrado na árvore e no caminho que tinham percorrido até chegar àquele lago, que lhes parecia ser encantado.

A avó Alice sorria ao ouvir a aventura das meninas.

- O teu avô preparou-nos uma grande surpresa... Lembro-me bem daquele lugar. Engraçado que desde



que o teu avô morreu nunca mais lá fui. Aquele foi o local onde nos encontramos pela primeira vez. Fomos muito felizes ali. Quando a tua mãe tinha a tua idade, costumávamos ir lá passar um dia. Fazíamos um piquenique e brincadeiras bem divertidas.

- Oh avó, será que podíamos voltar a relembrar esses momentos pelos quais passaste? – indagou Catarina.

- Que bela ideia! Talvez possamos convidar os pais da Bianca quando estes a vierem buscar. Que acham, meninas? – questionou a avó.

As duas amigas saltaram do sofá de tão excitadas que ficaram com a ideia da avó.

- Nós preparamos tudo, Dona Alice! – respondeu entusiasmada a Bianca.

- Sim, não tens que te preocupar com nada, avó! – garantiu a neta.

- Vá, vão-se arranjar para virem jantar, pois imagino que devem estar esfomeadas.

Bianca e Catarina chegaram ao final do dia completamente exaustas mas não cabiam em si de tanta alegria. Tinham tanto para falar e para planear. Mas, isso teria de ficar para o outro dia...

Escolas 1ºCiclo do AERT

FÓRUNS DE LEITURA

Ao longo do primeiro período, o grupo de Português do 3º Ciclo motivou os alunos para a leitura, convidando-os a escolherem uma obra a partir de uma lista de livros recomendados pelo PNL (Plano Nacional de Leitura) ou outros livros, desde que aprovados pelos professores de cada turma.

Após esse trabalho de escolha do livro mais adequado, os alunos, ao longo deste segundo período, foram desafiados a apresentarem à sua turma, em contexto de sala de aula, o livro que haviam lido. Uma forma de desenvolver a capacidade oral dos alunos, treinando-os para falar diante de um público, o que não é muito fácil! Por isso, desde já deixo aqui os parabéns a todos os corajosos e corajosas que aceitaram participar



nesta aventura de passarem aos outros mensagens dos mundos inesgotáveis que os livros nos oferecem.

Esta atividade culminou com a realização de pequenos fóruns de leitura durante os dois últimos dias de aulas, na nossa Biblioteca Escolar, em que os alunos que mostraram um melhor desempenho e empenho na atividade foram selecionados para apresentar as obras escolhidas a outras turmas.

No final, a professora Rosário (professora bibliotecária) ofereceu a cada aluno um bloquinho que, quem sabe, servirá



para os alunos rabiscarem textos, poemas, palavras que voem da sua imaginação... Quem dera que assim fosse! Nesse caderninho, estava escrita uma mensagem que foi lida à assistência para nos fazer pensar... Aqui vai ela :

Profª Fernanda Correia

A HORA DO CONTO

O silêncio instalou-se. Os alunos estavam prontos para ouvir a história de Manuel António Pina "A conversa com o escaravelho". Sentia-se o interesse, a atenção. Os alunos ouviam ler. Estavam fascinados com as coisas maravilhosas que aconteciam dentro da história. Escutavam com prazer. A professora construía uma leitura afetuosa, dinâmica, tentando que todos entrassem na história. A história evoluía, modificava-se, num universo em movimento, onde se dava a possibilidade ao aluno de interiorizar a sua ideia da narrativa contada.

Num segundo momento, foi pedido aos alunos que imaginassem, com palavras, uma continuação da história do escaravelho com a Ana. Os alunos realizaram uma história a várias mãos. Cada grupo turma



recriou uma história diferente. Reconstruíram-se sete histórias. Todos participaram. Com esta ati-



vidade a Biblioteca Escolar teve como missão desenvolver nos alunos o prazer da leitura que é em si mesmo o pressuposto de tudo o mais.

Profª Bibliotecária Mª do Rosário

AS OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

No passado dia 24 de fevereiro, realizaram-se, na Escola E.B. 2,3 de Rio Tinto, as Olimpíadas de Ciências Físico-Químicas, envolvendo alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, que puseram à prova, com entusiasmo, os seus conhecimentos em Física e em Química.

Na tabela que se segue, indicam-se os alunos classificados nos três primeiros lugares em cada ano de escolaridade.

Parabéns a todos os alunos participantes por dizerem sim às

“coisas” da Física e da Química. Bem hajam!!!...

As prof^{as} de CFQ

7º ANO				
Lugar	Turma	Nº	Nome	Classificação (em pontos)
1º	B	1	Afonso Castro	25
	D	1	Ana Padilha	24
2º	F	13	José Brás	24
3º	B	25	Paulo Silva	22
8º ANO				
1º	E	24	Pedro Rocha	24
2º	A	16	Marco Ferreira	22
3º	G	4	Ana Rita Pinto	20
9º ANO				
	D	1	Alexandra Sala	25
1º	E	12	Leonor Cardoso	25
	B	12	Gonçalo Pinto	23
2º	D	16	Leonor Rocha	23
3º	D	25	Vasco Oliveira	21

CANGURU MATEMÁTICO

No dia 17 de março, alunos de todos os ciclos do nosso agrupamento, vão participar com entusiasmo e empenho no Canguru Matemático 2016.



Este concurso ocorre em 55 países e tem mais de 6 000 000 de participantes a nível internacional. Em Portugal a organização deste evento está a cargo do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática. Tem por objetivos estimular o gosto e o estudo pela matemática, acentuar o lado lúdico desta disciplina e tentar que os alunos se divirtam a resolver questões

matemáticas e percebam que conseguir resolver os problemas propostos é uma conquista pessoal muito recompensadora.

OS PROFESSORES DO 1º CICLO E OS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DOS 2º E 3º CICLOS DESEJAM A TODOS OS ALUNOS PARTICIPANTES MUITA “INSPIRAÇÃO MATEMÁTICA” E BOA SORTE.

A prof^a Julieta Ataíde

NÚMERO π

O dia 14 de março é o dia do π .

O que é o PI?

Este é o número que representa a razão constante entre o perímetro e o diâmetro de qualquer circunferência.

Segundo os historiadores, os homens sabem da existência desta constante desde 2000 a. C.. O primeiro símbolo a representar esta razão, chamada pi, foi a letra e. Em 1706 foi utilizada a letra grega π

porque era a primeira letra da palavra perimetron (perímetro), e correspondia à letra e no alfabeto grego. No século XVIII, provou-se que π é um número irracional, ou seja, é uma dízima infinita não periódica.

π

=3,141592653589792238462643383279502884197169399375519058...

O arredondamento mais comum do π é o 3,14, daí 14 de março ser o dia do π , coincidência ou não, Albert Einstein nasceu a 14 de

Março de 1879.



Rafaela Ferreira, 8B

JUNTOS FAREMOS UM MUNDO MELHOR

Todos nos dizem que a escola é a nossa "casa", por esse motivo devemos preservá-la – tanto alunos como professores, como funcionários, enfim, todas as pessoas que se dedicam ao trabalho na escola.

As palestras que os professores implementam sobre temas ligados ao meio ambiente conseguem mobilizar alguns alunos a fazer reciclagem e a separar o lixo. Também os funcionários devem seguir estes procedimentos. Assim, toda a esco-

la, em sintonia, deve caminhar a passos largos para um ambiente saudável.

A escola é como uma máquina, sem ferramentas, a máquina não funciona. Deste modo, todos temos que estar cientes que é com o trabalho de equipa que a escola "andar" para a frente".

Em conclusão, os professores, os alunos, os porteiros, as cozinheiras, os funcionários dos

pavilhões... deveriam obrigatoriamente separar os resíduos e utilizar a "Política dos 3 Rs" - Reciclar, Reduzir e Reutilizar - relativamente aos resíduos, contribuindo, assim, para um meio ambiente sustentável, ajudando à saúde do planeta Terra.

Ludmila Oliveira e Samyra Silva, 8ªF.

A NOSSA POESIA

O QUE PODE ACONTECER

não podemos ser egoístas
um dia algo vamos querer

se alguém tu "torturares"
isso vai atormentar-te

quando algo não quiseres comer
pensa nos que fome devem ter

o próximo não podemos desrespeitar
pois é a ele que temos de amar

os outros não devemos deixar tristez
já que amigos deixaremos de ter

se arrogante tencionas ser
digo-te: muito vais perder

Agora lê com atenção!!! E vê o que
pode acontecer.

João Serra, 8ªF

O OUTRO LADO DE MIM

O que vi em ti
Sempre faltou em mim
As tuas qualidades
São os meus defeitos
Os teus medos
Serão as minhas aventuras
As vezes que uma lágrima derramaste
São as vezes que te farei rir
A tua vida
Cruzou-se com a minha
E sei
Que se não acontecesse agora
Noutra vida iria acontecer
Tal e qual como da primeira
vez!...

Bárbara Fernandes, 8ªF

O MEU REFÚGIO

Já parei para pensar,
No que a vida me traz,
Preso no escuro,
Sem esperança nem paz.

Não posso ser eu mesma,
Todos me julgam por isso.
Escondi-me de tudo,
E foi aí que encontrei
O meu refúgio,
O meu raio de luz,
O que procurei,
Tudo o que perdi,
A minha esperança.

Dizia sempre
Que sonhos eram para crianças.
Mas apercebi-me
Que era tudo o que restava.
Agora já percebo
O que é isto que estou a sentir
A escuridão desapareceu,
A luz em beleza regressou
E a esperança voltou!

Sofia Monteiro, 8ªF

DIA PARALÍMPICO NA ESCOLA SEDE DO AERT

A Câmara Municipal de Gondomar (CMG) desafiou o Comité Paralímpico de Portugal (CPP) a realizar o projeto do Dia Paralímpico nas Escolas do concelho de Gondomar, desafiando, ao mesmo tempo, a participação ativa dos agrupamentos das escolas.



Esta edição, tal como as que a antecederam, contou com três iniciativas distintas: ação de formação, colóquio e atividades desportivas.

O AERT não está habituado a virar as costas a um bom desafio, como foi o caso, não obstante ter a consciência de se tratar de uma tarefa árdua que ia exigir a todos uma entrega e um tempo que iria para além do tempo de cada um.

O que se começou por entender tratar-se de uma atividade para um dia, veio a estender-se para uma semana, tendo sido oficialmente “aberta” com o transporte da Tocha Olímpica, que aconteceu no dia 7 de março, no Agrupamento À Beira Douro, de manhã, seguidamente, foi levada até ao Agrupamento de Escolas nº 1 de Gondomar para, de seguida, ser recebida pelo nosso AERT, durante o período da tarde.

No dia seguinte, dia 8 de março, pelas 10 horas, um grupo de alunos, sobretudo da Educação Especial, transportaram a Tocha Olímpica até ao Agrupamento de Escolas de Sta. Bárbara; nessa tarde, os alunos desse agrupamento transportaram-na até à Câmara de Gondomar.

No dia 9 de março, quarta-feira, das 14h30 às 18h00 na

escola Secundária de Gondomar, uma escola pertencente ao Agrupamento de Escolas de Gondomar, decorreu uma Ação de Formação, uma dinamização teórico-prática de quatro modalidades do programa paralímpico – atletismo (lançamentos e saltos), boccia, goalball e voleibol sentado. Mais de cem alunos e professores de Educação Física puderam ficar a saber mais sobre estas modalidades e de que forma podem ser simplificadas e adaptadas para o contexto escolar.

O nosso agrupamento esteve representado pelos alunos do Curso Vocacional (CV) e por 6 professores, onde puderam experimentar algumas das suas modalidades reconhecendo e sentindo o grau de dificuldade sentido pelos atletas com determinadas incapacidades.

No dia 15 de março, terça-feira, das 15h00 às 18h00, teve lugar no Auditório Municipal de Gondomar o **Colóquio “O Movimento Paralímpico”**, um debate sobre a realidade do desporto para pessoas com deficiência e uma partilha de opiniões sobre o que é a realidade paralímpica. Estiveram presentes a nadadora **Renata Pinto**, que alcançou 3 medalhas nos Jogos Europeus da Juventude em 2015; o atleta de boccia **Fernando Pereira**, medalha de prata em pares, nos Jogos Paralímpicos de Atenas 2004 e Pequim 2008; o praticante de Atletismo **Cristiano Pereira**, recordista do Mundo INAS, dos 1.500 m; e ainda o atual coordenador da Federação Portuguesa de Voleibol, **Daniel Lacerda**, que falou um pouco sobre o trabalho que está a ser realizado para divulgar o voleibol sentado.

O nosso agrupamento esteve representado pelos alunos do 6º ano e do CV numa atuação brilhante na abertura do Colóquio, através de uma apresentação musical. Estive-



ram a assistir e a colocar questões aos palestrantes os alunos do CV e do 9ºA, bem como 4 professores do agrupamento.



O culminar de todo este projeto acabou por ser no dia 16 de março, quarta-feira, onde a escola sede do nosso agrupamento proporcionou aos seus alunos a experimentação de modalidades desportivas ao longo do dia.

Durante a manhã tivemos judo com vendas (para cegos), boccia e voleibol sentado e durante a tarde os alunos puderam experimentar o goalball, uma gincana com olhos



vendados com guia (para cegos) e uma demonstração de exercícios de ginástica com 3 atletas medalhados.

Os momentos musicais foram animando os momentos
(continua)

DIA PARALÍMPICO NA ESCOLA SEDE DO AERT

os momentos desportivos, já que os alunos do 2º ciclo brilharam com as suas atuações, tendo interpretado o hino da escola e as músicas “Imagine”, “Chariotes of fire” e “Let it be” e os alunos do CV apresenta-



ram “Fazer da vida uma festa”.

Ao longo do dia, todos os alunos puderam ainda, deixar a sua

“marca” num painel que ficará para sempre na escola exposto como testemunho deste dia, assim como um outro, realizado pelos alunos em aula, ao longo da semana.

Neste dia fomos honrados com a presença da Sra. Vereadora da Educação da CMG, Dra. Aurora Vieira, o Sr. Presidente do CPP, Humberto Santos e alguns Diretores de outros agrupamentos de escolas; todos puderam visitar a exposição patente no nosso agrupamento, reportada ao tema, gentilmente cedida pelo autor, Dr. Carlos Dias, e visitar as instalações onde decorriam as modalidades. Por fim, todos se viram agraciados com um pequeno lanche recheado de boa disposição e

partilha de opiniões.

Foi trabalhoso? Foi. Foram gastas muitas horas? Foram. Mas valeu a pena ver todo o dinamismo que do princípio ao fim, se sentiu de uns para com os outros e não deixou de ser reconhecido pelas individualidades que não quiseram ir embora sem deixarem umas palavras que valeram pelo mérito.

A todos os que estiveram diretamente ou indiretamente envolvidos e foram incansáveis para que o Dia Paralímpico fosse possível, o meu muito e sincero obrigado.

*A direção do AERT
Profª Felismina Pereira*

UTOPIA

Com a Casa da Música a Música vai sendo construída nas Casas dos que nela vivem: **lá na Casa da Música e cá no AERT.**



São alunos com necessidades educativas especiais, NEE...

...como necessidades especiais temos todos nós, uns mais que outros, uns de forma mais visível que outros... a verdade é que somos todos especiais por estarmos a experienciar fazer Música de forma criativa, entrando por mundos de Utopia, aqueles mundos que nos fazem sentir felizes.



Tudo aconteceu a convite do Serviço Educativo da Casa da Música. Três professoras, dezanove alunos e respetivos encarregados de educação, deram dos seus tempos livres para a construção de momentos que ficarão retidos para sempre na memória



de cada um.

E para partilhar estes mundos de felicidade, este trabalho culminará na apresentação de dois espetáculos, dias 22 e 23 de março, pelas 21h00, na Casa da Música...aguardamos por todos os que queiram receber um pouco da nossa alegria.



<http://www.casadamusica.com/media/8529157/ao-alcance-de-todos-2016-casa-da-musica.pdf>

Profª Mª José Monteiro (coord. PDE)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALUNOS DE GONDOMAR

Os serviços educativos da Câmara Municipal de Gondomar dinamizam programas de participação Educativa: Assembleia Municipal de Alunos de Gondomar; Executivo Municipal de Alunos de Gondomar e Aluno Autarca por um dia.



Esses programas visam os seguintes objetivos:

- Incentivar o interesse dos jovens alunos pela participação cívica e política;
- Valorizar a importância da sua participação e do seu contributo para a resolução de questões que afetam, individual ou coletivamente, os cidadãos do município;
- Percorrer todos os passos do processo eleitoral;
- Dar a conhecer os órgãos autárquicos e a importância do exercício do mandato;
- Conhecer e valorizar o processo de decisão enquanto órgãos eleitos em representação dos seus eleitores;

- Incentivar e valorizar a capacidade de argumentação, respeito, tolerância e liderança no envolvimento da formação da vontade da maioria.

A Escola E B 2, 3 de Rio Tinto, nomeadamente a equipa de Projetos de Desenvolvimento Humano e Social, aderiu ao programa Assembleia Municipal de Alunos de Gondomar, que tem como público-alvo os alunos do segundo e terceiro ciclos.

Assim, na reunião da Assembleia de Escola, realizada dia 3 de fevereiro, foi apresentada a proposta aos delegados e subdelegados de turma presentes para que fosse divulgada pelas várias turmas. Surgiram três listas, que desenvolveram a respetiva campanha eleitoral. No dia 29 de fevereiro realizaram-se as eleições, cujos resultados a seguir se apresentam:

NÚMERO DE ELEITORES –794

NÚMERO DE VOTANTES—277
 % ABSTENÇÃO—65%
 VOTOS BRANCOS—0
 VOTOS NULOS—3%
 % DE VOTOS - **LISTA A**—25%
 % DE VOTOS -**LISTA B**—29%
 % DE VOTOS -**LISTA C**—43%

No dia 8 de março realizou-se uma reunião para a tomada de posse dos deputados eleitos e que representarão a Escola EB 2, 3 de Rio Tinto na Assembleia Municipal de Alunos de Gondomar:

-Deputados efetivos: Pedro Silva (7^oC); Ana Rita Padilha (7^oD) e Rita Melim (7^oF).

-Deputados suplentes: Mariana Pereira (7^oC) e Afonso Branco (7^oD).

O tema a apresentar pelos nossos deputados é o da Igualdade (de géneros; de oportunidades; de necessidades especiais ou circunstanciais e de raças e etnias), com o objetivo de promover a inclusão.

Aos deputados, que aguardam a convocatória da Câmara Municipal de Gondomar desejamos um bom trabalho!

Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno



GIAA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

2^{as} 14h00 – 17h00

3^{as} 14h00 – 17h00

4^{as} 14h30 – 17h00

5^{as} 08h30 – 09h50

A ORIGEM DO ESTADO ISLÂMICO

O **Estado Islâmico do Iraque e do Levante** ou **Estado Islâmico do Iraque e da Síria** é uma organização terrorista fundamentalista religiosa, que foi criada, inicialmente, no Iraque, após a queda e morte do ditador **Saddam Hussein**.



O Iraque é um país extremamente dividido, com uma população maioritariamente islâmica, subdividida em 60% árabe xiita, 20% árabe sunita e 20% curda sunita.

Saddam Hussein era árabe sunita e, apesar de ter sido cruel com o povo curdo e xiita, conseguia controlar e manter a região estável, até à sua morte, em 30 de dezembro de 2006.

Após a morte de Saddam Hussein, houve as primeiras eleições democráticas, 26 anos após a ditadura, subindo ao poder o povo massacrado e retaliando contra a população sunita que anteriormente estivera no poder. O novo presidente eleito era de origem curda, Jalal Talabani, e o primeiro-ministro era árabe xiita, Ibrahim al-Shiqr,

Esta troca de poder levou à revolta de uma parte da população árabe sunita que como forma de vingança cria o Estado Islâmico, com o objetivo de reconquistar o poder. Foi a 24 de junho de 2014 que o grupo se começou a autodenominar **Estado Islâmico** (em árabe: *الدولة الإسلامية*, *ad-Dawlat al-*

Islāmiyah). Abu Bakr al-Baghdadi foi indicado como califa, mas sem o reconhecimento da comunidade internacional. O grupo, inicialmente, era composto e apoiado por várias organizações terroristas sunitas revoltadas, incluindo as organizações antecessoras, como a Al-Qaeda no Iraque.

Contudo, o Estado Islâmico vai muito para lá da sede de vingança contra os xiitas e o Iraque. Na verdade, o seu objetivo é espalhar e impor a Sharia - a lei islâmica - criando o seu califado, ou seja, o verdadeiro Estado Islâmico, controlado e com o seu povo constituído por islamistas sunitas, na região do Levante, na qual está incluída a Jordânia, Israel, Palestina, Líbano, Chipre e Hatay, uma área no sul da Turquia. Diz-se também que o Estado islâmico pretende controlar a Península Ibérica, por ter sido uma área dominada pelos muçulmanos entre 711 e 1492, logo legítima para os descendentes de Maomé.

O Estado Islâmico cresceu significativamente por ter participado na Guerra Civil Síria, devido ao seu líder, Abu Bakr al-Baghdadi, assim como devido às denúncias de discriminação económica e política contra árabes sunitas iraquianos desde a queda do regime de Saddam Hussein.

O Estado Islâmico foi o primeiro grupo terrorista a usar a internet e a tecnologia a seu favor, divulgando mensagens, imagens e vídeos de atentados, mortes e torturas pelo mundo inteiro. Outra forma usada pelo grupo para atrair as atenções foi sequestrar pessoas importantes e influentes.

O Estado Islâmico obtém facilmente o seu armamento no mercado negro ou abandonado

pelo facto de o Médio Oriente já ter sido palco de diversas guerras e conflitos. O seu financiamento é proveniente da venda ilegal de petróleo, de água e de escravos, Yazidis, pequena população não islâmica que vivia no Iraque, e de doações feitas por pessoas que apoiam o EI e foram aliciadas através das redes sociais.

O Estado Islâmico obriga as pessoas que vivem nas áreas que controla a converterem-se ao islamismo e a viverem de acordo com a interpretação sunita da religião, sob a lei charia (o código de leis islâmico). Aqueles que se recusam podem sofrer torturas e mutilações, ou serem condenados a pena de morte. O grupo é particularmente violento contra muçulmanos xiitas, assírios, cristãos arménios, yazidis, drusos, shabaks e mandeanos.

Segundo a CIA, em meados de 2014, o EI tinha pelo menos entre 20 000 e 31 500 combatentes na Síria e no Iraque que, além de ataques a alvos militares e do governo, também foram responsáveis por ataques que mataram milhares de civis.

O Estado Islâmico tinha ligações estreitas com a Al-Qaeda até 2014, mas em fevereiro daquele ano, depois de uma luta de poder de oito meses, a Al-Qaeda cortou todos as relações com o grupo, supostamente pela sua brutalidade e "notória intratabilidade".

Profª Cristina Viana

PASSAR O TEMPO

MEIA MARATONA

Cinco corredores acabaram de disputar uma meia maratona. Usa a lógica para descobrir as características deles.

Camisola – amarela, azul, branca, verde e vermelha

Nome – Edgar, Lúcio, Marco, Paulo e Tiago

Idade – 25, 28, 34, 39 e 41

Número – 455, 612, 708, 899 e 963

Cidade – Almada, Braga, Coimbra, Lisboa e Porto

Passatempo – cantar, dançar, desenhar, pintar e ler

- O corredor de Amarelo está em algum lugar entre o corredor de Almada e o Lúcio, nessa ordem.
- Na terceira posição está quem gosta de Pintar.
- O corredor de 28 anos está em uma das pontas.
- Lúcio está exatamente à esquerda do corredor de número 455.
- O corredor de número 899 chegou na terceira posição da maratona.
- O corredor do Porto está na quinta posição.
- Quem gosta de Cantar está exatamente à direita do corredor de 34 anos.
- Marco está de camisola Verde. O corredor de Amarelo foi o segundo colocado da corrida.
- O homem mais velho está exatamente à direita do corredor de número 899.
- O corredor lisboeta está ao lado do corredor de número 455.
- Tiago gosta de Pintar.
- O homem de Amarelo está em algum lugar entre o Edgar e o corredor de 28 anos, nessa ordem.
- O corredor que gosta de Pintar está ao lado do corredor de número

	1ª posição	2ª posição	3ª posição	4ª posição	5ª posição
Camisola					
Nome					
Idade					
Número					
Cidade					
Passatempo					

ro 963.

- O homem de camisola Vermelha está em algum lugar à esquerda do corredor de número 612.
- O corredor que gosta de Ler ficou na primeira posição.
- O corredor da camisola Vermelha tem 39 anos.
- Na quinta posição ficou o corredor de número 455.
- O corredor de Braga chegou na terceira posição.
- Quem gosta de Dançar está entre quem gosta de Pintar e quem gosta de Desenhar, nessa ordem.
- O corredor de Branco chegou na quarta posição.

SOPA DE LETRAS

“Regimes Ditatoriais na Europa”. Encontra:

- Hitler;
- Mussolini;
- Salazar-Ditadura;
- Fascismo;
- Nazismo;
- Estado Novo;
- Chefe;
- Corporativismo;
- Imperialismo;
- Nacionalismo;
- Pide;
- Censura.



PASSAR O TEMPO

Anedotas de Física e Química

Durante a aula de Ciências Físico-Químicas o professor pergunta para a Mariazinha:

- Menina, o que significa a fórmula H_2SO_4 ?

E a Mariazinha responde:
- Eu sei! Eu sei! Está aqui professor, na ponta da língua...

Joãozinho, mais rápido dá uma palmada na cabeça da Mariazinha dizendo:

- Cospa! Cospa que é ácido sulfúrico.

Interessante argumentação, baseada em unidades físicas, de um engenheiro que foi apanhado a 250 km/h numa estrada onde o limite era de 70 km/h:

Exmo Sr. Dr. Juiz,
Meritíssimo:

Confirmando que vi na estrada a marca de 70 em números negros inscritos num círculo vermelho, sem qualquer informação de unidades. Ora, como o Exmo Sr. Dr. Juiz sabe, a Lei de 4 de julho de 1837 torna obrigatório em Portugal o sistema métrico, e o Decreto 65-501 de 3 de maio de 1961, modificado de acordo com as diretivas europeias, define, como unidade DE BASE LEGAL, as unidades do Sistema Internacional, SI.

Ora, sucede que, no SI, a unidade de comprimento é o "metro", e a unidade de tempo é o "segundo". Torna-se portanto evidente que a unidade correta de velocidade é o "metro por segundo". Não me passaria pela

cabeça que o Ministério aplicasse uma unidade diferente daquela de base legal, anteriormente referida. Por sua vez, os 70 metros por segundo correspondem, exatamente a 252 km/h.

Ora, a Polícia afirma que me cronometrou a 250 Km/h o que eu não contesto. Pelo exposto acima, portanto, eu circulava 2 km/h abaixo do limite permitido. Esperando a aceitação dos meus argumentos, de V. Exa..

Sabes qual é o elemento químico mais bem informado?

O Frâncio que fica mesmo ao lado do Rádio.

Se encontrares um eletrão e o levares para casa, como é que ele se chama?

Eletrãodoméstico.

A fenolftaleína cora em meio básico... porque é tímida.

O tornesol fica vermelho... de raiva quando lhe baixam o pH.

Diálogo entre químicos alentejanos:

- O homem aproveta!

- Qual proveta?

OUTRAS ANEDOTAS

Tonecas: Dá-me licença, senhor professor?...

Professor: Olá...Outra vez por cá...

Tonecas: É verdade, senhor professor...E venho muito bem disposto, sabe?...

Professor: Então porquê?

Tonecas: Porque trago a lição mui-

to bem sabidinha...

Professor: Já vamos ver isso...As palavras podem ser agudas, graves ou esdrúxulas, não é verdade?

Tonecas: É sim, senhor professor...

Professor: As agudas têm o acento tónico na última sílaba, as graves, na penúltima e as esdrúxulas, na antepenúltima, percebeu?

Tonecas: Perfeitamente, senhor professor...

Professor: Diga-me então, a palavra pontapé é aguda, grave ou esdrúxula?

Tonecas: É grave senhor professor...

Professor: Essa agora! Então o menino acha que pontapé é uma palavra grave?

Tonecas: Muito grave, senhor professor...Ainda esta manhã apanhei um, que me fez ver as estrelas...

Estava um garoto todo esticado a tentar chegar a uma campainha. Passa um polícia e pergunta se queria ajuda.

- Sim Sr. Guarda, será que dava para o Senhor tocar à campainha por mim?

O polícia assim fez. E berra o garoto:

- Agora fuja que eles costumam atirar água...

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
RIO TINTO

Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto
Tel: 224890590

Correio eletrónico:
jornalavertvirapagina@gmail.com
Profª Coordenadora: Cristina Viana



Às mulheres do mundo... às mulheres do AERT!

Serás sempre mulher...

Mesmo que o calor de sol esmoreça
e o mar se deixe domar, mar chão.

Mesmo que as estrelas dependuradas na cúpula
deixem de brilhar, tu, passarás a reinar
na noite mansa da nostalgia
porque és mulher guerreira, seja noite seja dia.

Serás sempre mulher musa, mulher paixão
porque és feita de cetim, torneada pela mão de Deus
mulher sábia, de tez perfeita, mulher razão
pronta a dar o mar e terra aos filhos seus.

Serás sempre mulher...

sem pressa de calcorrear a tua estrada
sabes do que és capaz, mulher mão cheia
de amor, de afago, de luz que não para de fulgir
Serás sempre mulher...

Independentemente do trilho que desejas seguir.

Profª Deolinda Reis

Dia da Mulher 2016

POEMA DA PÁSCOA

São dezenas, são centenas, meu Deus, são milhares
os que vão por aí, palmilhando países desconhecidos
vão sem rumo, cruzando estradas, caminhos e mares
São tantos, e cada vez mais são, são milhares
com filhos presos a si, bebês que ainda nem imaginam
que as terras onde nasceram já não lhes serve de nada
para aprenderem a ser alguém e sentirem o seu chão
que agora se esfuma por entre balas e torpedos
soltando uns rugidos que, isso, eles sabem, metem
medo
E lá vão tementes, sempre agarrados às saias de sua
mãe
embarcados por longos percursos repletos de enredos
fugindo da ira, da fome, da violência e da guerra
Por onde vão e para onde vão, pouco lhes interessa
sabem que fogem dos horrores que matam a terra
Rumam ao sol nascente que os aqueça como sol-pai
E são tantos, meu Deus, são centenas, são milhares
que tentam a sorte e a luz de uma outra liberdade
Nem todos têm a ventura de sair dos braços dos mares
acabando ali, aquela que seria a sua longa viagem
que os livraria de uma morte. E tantos os que morrem,

ali naquele ou em outro mar que passa a fétreto
humano
E se há os que conseguem das águas sair
continuam a caminhar sem saber por onde ir
E são tantos, meu Deus, são centenas, são milhares
que se veem amontoados em acampamentos
aguardando que um dia a cerca de arame farpado
seja derrubada para lhes permitir passagem
e poderem continuar para um qualquer lado
Tudo fazem para que a sua liberdade
deixe de ser ilusão, numa frágil miragem.
E são tantos, meu Deus, são centenas, são milhares
sempre a palmilhar outras terras e rasgando mares!

Votos de uma Santa Páscoa

Profª Deolinda Reis